

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT4 - PRÁTICAS
TERAPÊUTICAS E SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA.

**DAS SOMBRAS À PALAVRA: LETRAMENTO MULTIMODAL E ESCRITA
TERAPÊUTICA COMO PRÁTICA DE EMANCIPAÇÃO NA SAÚDE MENTAL
UNIVERSITÁRIA**

Raul Chatel Neto (raul.chatel@gmail.com)

Brenno Martins Oliveira Neves (brenno.neves@pq.uenf.br)

Sérgio Arruda De Moura (arruda@uenf.br)

O adoecimento psíquico no ensino superior exige intervenções que ultrapassem o suporte clínico tradicional, demandando estratégias pedagógicas que integrem expressão criativa e reconstrução identitária. Este trabalho (vinculado ao GT4 - Práticas terapêuticas e saúde mental universitária) apresenta o planejamento e a fundamentação teórica de uma oficina de letramento multimodal e escrita terapêutica, voltada para estudantes universitários. A proposta utiliza como paradigma estético e narrativo a coletânea em quadrinhos "Capa Preta", de Lourenço Mutarelli (2019), obra cujas narrativas gráficas funcionaram como via de expurgo e reorganização cognitiva do autor após um trauma severo. A partir desse estudo de caso, a oficina propõe que a criação de textos multimodais atue como ferramenta profilática e curativa. O aporte teórico transita pela Escrita Expressiva de James Pennebaker (2018) e Louise DeSalvo (1999), evidenciando o papel estruturante da linguagem na redução do estresse cognitivo, e culmina no conceito de Escrevivência de Conceição Evaristo (2020), situando a escrita íntima como um ato de resistência coletiva. Para compreender os efeitos dessa

prática, a pesquisa ancora-se na Análise Crítica do Discurso (ACD), mobilizando as categorias de Norman Fairclough (2001) para entender o letramento como prática social emancipatória frente às pressões institucionais, e os estudos de Claire Kramsch (1998) sobre competência simbólica, linguagem e identidade. Metodologicamente, a oficina estrutura-se em etapas de leitura responsiva da obra de Mutarelli, seguidas por laboratórios de criação textual e visual, onde os discentes são encorajados a materializar seus próprios conflitos em narrativas literárias e gráficas. Conclui-se, teoricamente, que o deslocamento do trauma para a materialidade do texto instaura uma nova posição de sujeito, permitindo ao universitário ressignificar sua vivência acadêmica e mitigar os efeitos do esgotamento mental.

Referências:

DESALVO, L. *Writing as a Way of Healing: How Telling Our Stories Transforms Our Lives*. Boston: Beacon Press, 1999.

EVARISTO, C. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (Org.). *Escrevivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001.

KRAMSCH, C. *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MUTARELLI, L. *Capa Preta*. São Paulo: Comix Zone, 2019.

PENNEBAKER, J. W. Expressive writing in psychological science. *Perspectives on Psychological Science*, v. 13, n. 2, p. 226-229, 2018.

Palavras-chave: saúde mental universitária; letramento multimodal; escrita terapêutica; análise crítica do discurso; escrevivência.

